

2018

RELATÓRIO TÉCNICO

88

Gestão estratégica e participativa do SUS

1. IDENTIFICAÇÃO DO TC/TA

NÚMERO DO TC:	88		
TÍTULO DO TC:	Gestão estratégica e participativa do SUS		
Objeto do TC:	Aperfeiçoamento e qualificação da Gestão Estratégica e Participativa do Sistema Unico de Saúde-SUS		
Número do processo:	25000049564/2015-66	Número do SIAFI:	
Data de início	31/12/2015	Data de término:	31/12/2020
DETALHAMENTO DO TA	Nº	DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
TA:	1	recurso	R\$46.000.000,00
Valor Total no TC:			R\$ 46.000.000,00
ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA CONTRAPARTE			
Área técnica	Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa (SGEP)		
Responsável:	Gerlane Baccharin		
Endereço:	Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Edifício Sede. Brasília-DF. CEP 70058-900.		
Telefone:	(61)3315-2130	E-mail:	gabinete.se@saude.gov.br
ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA OPAS/OMS			
Área técnica	Sistemas e Serviços de Saúde (UT HSS)		
Responsável:	Renato Tasca		
Endereço:	Setor de Embaixadas Norte, Lote 19 - Brasília, DF		
Telefone:	(61)32519595	E-mail:	tascar@paho.org

2. CONTEXTO

Ao longo das discussões técnicas entre a Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa e a Organização Pan-Americana da Saúde para a elaboração do Termo de Cooperação nº 88, identificou-se a necessidade de desenvolver mecanismos que gerassem uma ação mais articulada entre os departamentos que compõem aquela Secretaria com vistas a promover no sistema de saúde a gestão estratégica e participativa. Entende-se que o TC-88 pode ser um instrumento catalizador deste processo na medida que permite integrar as ações desenvolvidas por distintos atores com vistas a objetivos comuns (Resultados Esperados). Para tal, optou-se por um desenho peculiar de Matriz Lógica, segundo o qual todos os Departamentos devem aportar esforços para o atingimento de cada um dos Resultados Esperados. Da mesma forma, os indicadores seriam compartilhados por todas as unidades administrativa e Resultados Esperados pactuados. Assim, foram definidos 3 REs e 10 indicadores para seu monitoramento e avaliação.

3. 1º SEMESTRE DE 2018

3.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	1	Gestão do SUS fortalecida, mediante cooperação técnica, gestão compartilhada, aperfeiçoamento dos mecanismos de planejamento, integração regional e controle público.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	1. Numero de cooperações de gestão estratégica e participativa entre entes realizadas; 2. Numero de cooperações de integração de instrumentos de planejamento e gestão realizadas; 3. Numero de iniciativas de cooperação internacional, no âmbito da gestão de sistemas de saúde, realizadas; 4. Numero de cooperações de Educação Permanente e capacitações no âmbito da gestão; 5. Numero de ações de cooperação técnicas que contribuam para a estruturação do sistema de saúde. 6. Numero de estudos, pesquisas, sistematização de conhecimentos e elaboração de publicações realizadas. 7. Numero cooperações para fortalecimento de processos de auditoria, controle, de monitoramento e de avaliação realizados. 8. Número de cooperação visando o fortalecimento da gestão participativa e do controle social, que reduzam as iniquidades e desigualdades em saúde realizadas. 9. Número de iniciativas visando o fortalecimento dos processos de Escuta e de Satisfação do Cidadão. 10. Número de ações de qualificação e aprimoramento de sistemas de informação e base de dados em saúde	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	20 10 4 12 12 10 8 16 12 10	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		3

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Todas as 03 ações planejadas para alcance do Resultado Esperado nº 1 neste 1º semestre de 2018 foram executadas, com uma avaliação técnica de 100% de aproveitamento e alcance dos objetivos almejados. Dentre as várias atividades desenvolvidas, destacam-se:

- 1) Apoio à realização das reuniões ordinárias da Comissão Intergestores Tripartite - CIT, mecanismo inovador de gestão do SUS compartilhada pelo Ministério da Saúde, Secretarias Estaduais de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde, juntamente com suas respectivas instituições de representação no nível federal, quais sejam o Conselho Nacional de Secretários de Saúde - CONASS e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde - CONASEMS. Além do apoio logístico para a realização das Reuniões Ordinárias da CIT (neste 1º sem/2018 foram realizadas em 25/jan, 22/fev, 22/mar, 26/abr, 24/mai e 28/jun, no Auditório Carlyle Guerra de Macedo, nas dependências da OPAS/OMS, em Brasília), a cooperação apoiou ações técnicas para preparação, desenvolvimento, implementação, monitoramento e avaliação das decisões tomadas, inclusive com a realização de estudos, pesquisas e produtos técnicos específicos da agenda prioritária tripartite, também com vistas a subsidiar a produção e o debate nos Grupos de Trabalho e nas Câmaras Técnicas da CIT, buscando favorecer cada vez mais este espaço de governança e a responsabilização dos entes.
- 2) Apoio a processos de aprimoramento das capacidades institucionais dos Núcleos Estaduais (NEMS), inclusive com a realização de capacitação no módulo de planejamento do DigisUS Gestor e outras iniciativas de articulação para que as unidades descentralizadas executem sua missão de apoio aos municípios com qualidade.
- 3) Estudos e produtos técnicos de monitoramento e avaliação de diversas políticas, programas, projetos e processos relacionados à regionalização da atenção à saúde, aos desdobramentos de gestão a partir da implantação de ferramentas de gestão em unidades de saúde - prontuário eletrônico, à Política Nacional de Alimentação e Nutrição, ao Programa Nacional de Imunizações, políticas e programas de acesso a medicamentos, aos processos de garantia do direito à saúde de pessoas LGBTQ, aos Planos Estaduais de Saúde 2016-2019, entre diversos outros.
- 4) Apoio ao desenvolvimento de ações para o fortalecimento dos processos de gestão compartilhada do SUS, notadamente a regionalização, o planejamento, o monitoramento e a avaliação desenvolvidos pelo Departamento de Articulação Interfederativa - DAI, incluindo também a produção de estudos e produtos sobre processos de judicialização da saúde, relações com órgão de controle externo ao SUS, Ministério Público, planejamento e gestão regional integrada, instrumentos de planejamento e gestão, planos de saúde, programação de saúde, relatórios de gestão, sistemas de informação para a gestão do SUS
- 5) Apoio a processos de análise de situação de saúde das pessoas migrantes e refugiadas no Brasil, mapeamento e análise de boas práticas internacionais com vistas à construção de diretrizes para pactuação de uma política nacional à saúde das pessoas migrantes, incluindo todas as nacionalidades. Especificamente em relação aos migrantes venezuelanos, a cooperação participou de visitas técnicas ao estado de Roraima, municípios de Pacaraima e Boa Vista, verificando in loco a situação dos migrantes, suas necessidades de saúde e impactos sobre os territórios, assim como informações a respeito da capacidade de resposta dos sistemas de saúde locais, buscando apoiar a estruturação da resposta nacional àquelas circunstâncias de crise humanitária. Neste 1º semestre, tendo em vista o aumento de casos de sarampo e condições preveníveis na região, a OPAS/OMS instalou emergencialmente uma sala de vacinação na fronteira Brasil - Venezuela, junto aos postos de fiscalização da Polícia Federal, da ANVISA e ao Pelotão de Fronteira do Exército brasileiro. Resta ainda desenvolver estratégias que permitam uma estruturação dos serviços e do sistema de saúde como um todo, incluindo as unidades de atenção básica, unidades de urgência e emergência, laboratórios, maternidade, hospitais e a governança local para que os recursos federais destinados à resposta local sejam empregados e atinjam os resultados esperados.
- 6) apoio ao Instituto de Estudos em Saúde Coletiva - INESCO (por meio de Carta Acordo de 18/jun a 18/set/2018) para realização do "4º Congresso Paranaense de Saúde Pública / Coletiva", no campus da PUC-Paraná, no período de 18 a 20/jul/2018, com o apoio da Secretaria de Estado de Saúde do Paraná, da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba, do CONASS, do CONASEMS, do COSEMS-PR, dos Conselhos Regionais de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Farmácia e Nutrição, do Conselho Estadual de Saúde do PR, da Fiocruz, entre outros. Juntamente ao congresso, ocorreram a "4ª Mostra Paranaense de Pesquisas em Saúde", o "1º Simpósio Paranaense de Nutrição e Saúde Pública" e o "3º Prêmio Onova Saúde Paraná". O evento objetivou contribuir para a expansão e a qualificação da saúde no PR, propiciando oportunidade para os participantes aprofundarem seus conhecimentos, aprimorarem competências e discutirem as temáticas prioritárias para a saúde do estado e do país.
- 7) Elaboração do projeto "Apoiadores Regionais do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Estado do Rio de Janeiro" - COSEMS-RJ, em parceria com o Centro de Estudos, Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde Coletiva - CEPESC, com vistas a apoiar institucionalmente os gestores municipais de saúde com vistas ao fortalecimento da governança regional do SUS no estado.

8) Também foi elaborado o projeto de "Fortalecimento da Gestão Colegiada Regional" em parceria com o COSEMS - Ceará, que se propõe a promover conhecimentos sobre ações e iniciativas para ampliação do acesso dos usuários aos serviços de saúde naquele estado e as responsabilidades gestoras na aplicação dos recursos financeiros pactuados nas instâncias interfederativas do SUS.

Além das atividades previstas no PTS deste 1º semestre de 2018, seguem sendo executados diversos projetos apoiados por este TC e pela cooperação com outras instituições do setor Saúde, em temas relacionados ao escopo deste TC-88 (gestão estratégica e participativa), e iniciados em semestres anteriores como, por exemplo:

- 1) apoio ao projeto de "construção de posicionamento institucional e discussão de responsabilidades interfederativas no âmbito do SUS sob a ótica da governança", desenvolvido em parceria com o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde - CONASEMS de dez/2017 a nov/2019, cujo objetivo principal é fortalecer o modelo de governança estratégica e participativa do SUS, especialmente no que se refere à sua dimensão interfederativa, abrangendo o alinhamento institucional da atuação da Rede CONASEMS - COSEMS aos princípios da PNGEP, o apoio técnico a entidades de representação municipal no exercício de autonomia e capacidade de articulação nos Colegiados Bipartite e Regional, a orientação de processo de implantação e gerenciamento do planejamento regional integrado para fortalecimento das Regiões de Saúde a partir dos Quadros de Responsabilidades Sanitárias pactuados e, por fim, disseminar boas práticas governamentais de ação na Saúde.
- 2) desenvolvimento do projeto "Promoção da Gestão do Conhecimento sobre a Gestão Estratégica e Participativa no SUS" (Carta Acordo em vigor desde jun/2017 até jul/2019), também executada pelo CONASEMS, cujos objetivos são fortalecer processos de gestão da informação e do conhecimento no âmbito do SUS e ampliar a capacidade de governança dos gestores municipais de saúde na condução da Política Nacional de Saúde, incluindo o desenvolvimento de atividades pelo Observatório Ibero-Americano de Políticas e Sistemas de Saúde - OIAPSS e a organização do "Acervo dos Sanitaristas" (com recuperação de documentação e materiais que registram parte relevante da "memória" da criação e consolidação do SUS).
- 3) apoio ao projeto de "Fortalecimento das Regiões de Saúde e da capacidade de gestão municipal na perspectiva do fortalecimento da democracia e da defesa de direitos - reinventando e construindo novos arranjos de gestão no SUS", em parceria com o Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo "Dr. Sebastião de Moraes" - COSEMS-SP, no período de out/2017 a set/2019, com a finalidade de aprofundar a institucionalização e vivência dos princípios da universalidade, da integralidade, da equidade e da participação no SUS do estado de São Paulo, articulando diferentes atores que trabalham no SUS, como Conselhos Municipais, sociedade civil, universidades, gestores, trabalhadores e usuários e a qualificação da gestão municipal nas instâncias de pactuação do SUS.

4) apoio ao projeto "Avaliação dos 5 anos do Projeto Apoiadores", desenvolvido em parceria com o COSEMS-PR de mai/2017 até o 1o sem/2019, que pretende analisar as dimensões do tripé da avaliação proposto por Donabedian (estrutura, processos e resultados) daquele projeto no estado do Paraná, com vistas a subsidiar sua replicabilidade em outros estados; serão realizados grupos focais com a participação de representantes dos municípios, sistematização de banco de dados sobre a iniciativa e análise conforme metodologia de pesquisa qualitativa; os resultados serão publicados em livro impresso e digital.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Foram diversas as atividades desenvolvidas no âmbito do TC-88 que apoiam o alcance deste Resultado Esperado nº

1. Além delas, outras ações desenvolvidas em parceria com outros Termos de Cooperação, como o 95 (Secretaria Executiva/MS e OPAS), o 60 (CONASS e OPAS) e o 61 (CONASEMS e OPAS), potencializam as atividades e os resultados a serem alcançados. Segue sendo desafiante que a integração entre estas distintas iniciativas potencialize a cooperação e seus resultados práticos no SUS, articulando os atores envolvidos e maximizando os esforços de cooperação. Contudo, é importante reconhecer que são muitas as condicionantes que refletem a complexidade do sistema de saúde brasileiro.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Verifica-se que as ações/atividades realizadas estão voltadas ao cumprimento do resultado esperado 1, sendo que os diversos eventos apoiados, em especial as parcerias com os COSEMS, Secretarias de Estado de Saúde - SES e Municipais - SMS, impactam positivamente os indicadores "1. Numero de cooperações de gestão estratégica e participativa entre entes realizadas", "2. Numero de cooperações de integração de instrumentos de planejamento e gestão realizadas", "4. Numero de cooperações de Educação Permanente e capacitações no âmbito da gestão", "5. Numero de ações de cooperação técnicas que contribuam para a estruturação do sistema de saúde" e "10. Número de ações de qualificação e aprimoramento de sistemas de informação e base de dados em saúde". O Encontro Regional

para fortalecimento da Atenção Básica no contexto da Síndrome Congênita associada ao Zika aporta substancialmente para o alcance do indicador nº "8. Número de cooperação visando o fortalecimento da gestão participativa e do controle social, que reduzam as iniquidades e desigualdades em saúde realizadas".

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	2	Participação e controle social ampliados e fortalecidos, mediante formação de lideranças sociais; apoio às organizações da sociedade civil e conselhos de saúde; e aperfeiçoamento dos mecanismos de participação
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	1. Numero de cooperações de gestão estratégica e participativa entre entes realizadas; 2. Numero de cooperações de integração de instrumentos de planejamento e gestão realizadas; 3. Numero de iniciativas de cooperação internacional, no âmbito da gestão de sistemas de saúde, realizadas; 4. Numero de cooperações de Educação Permanente e capacitações no âmbito da gestão; 5. Numero de ações de cooperação técnicas que contribuam para a estruturação do sistema de saúde. 6. Numero de estudos, pesquisas, sistematização de conhecimentos e elaboração de publicações realizadas. 7. Numero cooperações para fortalecimento de processos de auditoria, controle, de monitoramento e de avaliação realizados. 8. Número de cooperação visando o fortalecimento da gestão participativa e do controle social, que reduzam as iniquidades e desigualdades em saúde realizadas. 9. Número de iniciativas visando o fortalecimento dos processos de Escuta e de Satisfação do Cidadão. 10. Número de ações de qualificação e aprimoramento de sistemas de informação e base de dados em saúde	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	20 10 4 12 12 10 8 16 12 10	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		2
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		2

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

As duas ações planejadas no PTS para este 1º semestre de 2018 para alcance deste Resultado Esperado nº 02 foram executadas. Destacam-se:

1) No campo da promoção da equidade em saúde, a cooperação apoiou processos de análise de situação de saúde das pessoas migrantes e refugiadas no Brasil, mapeamento e análise de boas práticas internacionais com vistas à construção de diretrizes para pactuação de uma política nacional à saúde das pessoas migrantes, incluindo todas as nacionalidades. Especificamente em relação aos migrantes venezuelanos, a cooperação participou de visitas técnicas ao estado de Roraima, municípios de Pacaraima e Boa Vista, verificando in loco a situação dos migrantes, suas necessidades de saúde e impactos sobre os territórios, assim como informações a respeito da capacidade de resposta

dos sistemas de saúde locais, buscando apoiar a estruturação da resposta nacional àquelas circunstâncias de crise humanitária. Neste 1o semestre, tendo em vista o aumento de casos de sarampo e condições preveníveis na região, a OPAS/OMS instalou emergencialmente uma sala de vacinação na fronteira Brasil - Venezuela, junto aos postos de fiscalização da Polícia Federal, da ANVISA e ao Pelotão de Fronteira do Exército brasileiro. Resta ainda desenvolver estratégias que permitam uma estruturação dos serviços e do sistema de saúde como um todo, incluindo as unidades de atenção básica, unidades de urgência e emergência, laboratórios, maternidade, hospitais e a governança local para que os recursos federais destinados à resposta local sejam empregados e atinjam os resultados esperados.

2) A elaboração de documentos técnicos de cunho instrutivo / educativo a respeito dos processos de acolhimento e notificação de agravos relacionados a violências contra pessoas LGBT nos serviços do SUS; materiais de educação em saúde "educação popular" no SUS e para mobilização para conferências de saúde temáticas, em parceria entre o DAGEP e o CNS, com foco nos gestores do SUS e na sociedade em geral (cidadãos, usuários e instituições).

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Foram diversas as atividades desenvolvidas no âmbito do TC-88 que apoiam o alcance deste Resultado Esperado nº 02, fortalecendo mecanismos de participação e controle social. Além delas, outras ações desenvolvidas em parceria com outros Termos de Cooperação, como o 95 (SE/MS e OPAS), o 60 (CONASS e OPAS) e o 61 (CONASEMS e OPAS), potencializam tais atividades e os resultados a serem alcançados. A integração entre estas distintas iniciativas e atores envolvidos é um importante desafio para maximizar os esforços de cooperação.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Apesar da execução parcial, a ação/atividade desenvolvida está voltada ao cumprimento do resultado esperado 2, em especial no que tange aos indicadores "9. Número de iniciativas visando o fortalecimento dos processos de Escuta e de Satisfação do Cidadão", "10. Número de ações de qualificação e aprimoramento de sistemas de informação e base de dados em saúde", "1. Número de cooperações de gestão estratégica e participativa entre entes realizadas", "2. Número de cooperações de integração de instrumentos de planejamento e gestão realizadas", "4. Número de cooperações de Educação Permanente e capacitações no âmbito da gestão", "7. Número cooperações para fortalecimento de processos de auditoria, controle, de monitoramento e de avaliação realizados" e "8. Número de cooperação visando o fortalecimento da gestão participativa e do controle social, que reduzam as iniquidades e desigualdades em saúde realizadas".

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	3	Aperfeiçoamento de estratégias para qualificação do controle, do monitoramento e da transparência no SUS.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	1. Numero de cooperações de gestão estratégica e participativa entre entes realizadas; 2. Numero de cooperações de integração de instrumentos de planejamento e gestão realizadas; 3. Numero de iniciativas de cooperação internacional, no âmbito da gestão de sistemas de saúde, realizadas; 4. Numero de cooperações de Educação Permanente e capacitações no âmbito da gestão; 5. Numero de ações de cooperação técnicas que contribuam para a estruturação do sistema de saúde. 6. Numero de estudos, pesquisas, sistematização de conhecimentos e elaboração de publicações realizadas. 7. Numero cooperações para fortalecimento de processos de auditoria, controle, de monitoramento e de avaliação realizados. 8. Número de cooperação visando o fortalecimento da gestão participativa e do controle social, que reduzam as iniquidades e desigualdades em saúde realizadas. 9. Número de iniciativas visando o fortalecimento dos processos de Escuta e de Satisfação do Cidadão. 10. Número de ações de qualificação e aprimoramento de sistemas de informação e base de dados em saúde	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	20 10 4 12 12 10 8 16 12 10	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		3

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Das 3 ações planejadas para o decorrer do 1º semestre de 2018, todas 03 foram executadas, o que, somadas a outras atividades não programadas inicialmente, faz entender que houve um sucesso de 100% desde o ponto de vista técnico. Destacam-se as seguintes:

- 1) apoio a ações para a ampliação e o fortalecimento da rede de Ouvidorias do SUS com foco na proposição de ações de aperfeiçoamento das estratégias para qualificação do controle social, do monitoramento e da transparência no SUS com vistas ao fortalecimento dos processos de escuta e de satisfação dos cidadãos com os serviços, sendo realizados encontros do "Programa de Modernização das Ouvidorias do SUS".
- 2) Sistematização de estudos e experiências internacionais sobre qualidade de informações de ouvidorias (experiência de Portugal) e sobre auditoria e controle de qualidade (Reino Unido) com vistas à melhoria dos processos nos setores análogos no Brasil, buscando a resolutividade, a eficiência e a modernização do atendimento à população e demandantes.
- 3) Desenvolvimento das atividades da agenda "SUS 30 Anos - Que SUS para 2030?" que, em celebração aos 30 anos de criação do SUS quando da promulgação da Constituição Federal em 1988, busca desenvolver estudos, pesquisas e

debates analisando sobre as conquistas do sistema para a população brasileira ao longo desses anos, identificar seus principais desafios e refletir propositivamente sobre possíveis soluções estratégicas e perspectivas para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030. Além dos workshops e seminários realizados em 2017 ("Análise das conquistas, desafios e ameaças ao SUS" e "Cenários para a sustentabilidade do SUS"), neste 1o sem/2018 foram realizados outros quatro debates: "Acesso a medicamentos e tecnologias de saúde", "Atenção Primária à Saúde: Estratégia chave para a sustentabilidade do SUS" e "Trabalho e Educação na Saúde". A iniciativa vem contando com ampla adesão de atores estratégicos do SUS, como gestores e técnicos do Ministério da Saúde, do Conselho Nacional de Secretários de Saúde - CONASS, representando as Secretarias Estaduais de Saúde, e do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde - CONASEMS, representando as Secretarias Municipais de Saúde, representantes do Conselho Nacional de Saúde - CNS, pesquisadores de diversas instituições, como a Universidade de Harvard, a Associação Brasileira de Saúde Coletiva - ABRASCO, a Fundação Getúlio Vargas - FGV e diversas universidades brasileiras. Pretende-se que no 2o sem/2018 sejam sistematizadas, em publicações técnicas e científicas, robustas evidências dos avanços proporcionados pelo SUS nestes 30 anos, assim como os desafios que seguem persistindo e as oportunidades de melhoria, com vistas seguir alimentando o necessário debate em torno da sustentabilidade do SUS neste ano simbólico.

4) Apoio a processos de disseminação de informações, comunicação e educação permanente de gestores e técnicos do SUS sobre temas relacionados ao monitoramento em saúde, incluindo a elaboração de materiais de apoio, desenvolvimento das atividades, análises de produtos e elaboração de propostas técnicas para aprimoramento dos instrumentos de transparência no SUS.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Em virtude de um número expressivo de indicadores, replicados para os 3 resultados esperados, não é possível identificar diretamente a qual ação cada um está relacionado. Isto pode impactar negativamente nos processos de monitoramento da cooperação. Sugere-se reavaliar, assim que possível, os conjunto de indicadores listados, mapeando e correlacionando-os aos Resultados Esperados específicos, às ações e às metas respectivas, propiciando qualificar o processo de monitoramento e avaliação. Para tal, sugere-se atualizar a Matriz Lógica quando for pertinente. Ademais, certa instabilidade na gestão da contraparte vem impactando e desacelerando os processos de cooperação técnica.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Verifica-se que as ações/atividades realizadas estão voltadas ao cumprimento do Resultado Esperado nº 3, sendo que os diversos eventos e estudos apoiados impactam positivamente, de forma direta, os indicadores "5. Número de ações de cooperação técnicas que contribuam para a estruturação do sistema de saúde", "6. Número de estudos, pesquisas, sistematização de conhecimentos e elaboração de publicações realizadas", "7. Número cooperações para fortalecimento de processos de auditoria, controle, de monitoramento e de avaliação realizados" e "10. Número de ações de qualificação e aprimoramento de sistemas de informação e base de dados em saúde".

3.2 RESUMO SEMESTRAL: 1º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	3	3	0	100%
2	2	2	0	80%
3	3	3	0	100%
Total:	8	8	0	93%

4. 2º SEMESTRE DE 2018

4.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	1	Gestão do SUS fortalecida, mediante cooperação técnica, gestão compartilhada, aperfeiçoamento dos mecanismos de planejamento, integração regional e controle público.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	1. Numero de cooperações de gestão estratégica e participativa entre entes realizadas; 2. Numero de cooperações de integração de instrumentos de planejamento e gestão realizadas; 3. Numero de iniciativas de cooperação internacional, no âmbito da gestão de sistemas de saúde, realizadas; 4. Numero de cooperações de Educação Permanente e capacitações no âmbito da gestão; 5. Numero de ações de cooperação técnicas que contribuam para a estruturação do sistema de saúde. 6. Numero de estudos, pesquisas, sistematização de conhecimentos e elaboração de publicações realizadas. 7. Numero cooperações para fortalecimento de processos de auditoria, controle, de monitoramento e de avaliação realizados. 8. Número de cooperação visando o fortalecimento da gestão participativa e do controle social, que reduzam as iniquidades e desigualdades em saúde realizadas. 9. Número de iniciativas visando o fortalecimento dos processos de Escuta e de Satisfação do Cidadão. 10. Número de ações de qualificação e aprimoramento de sistemas de informação e base de dados em saúde	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	20 10 4 12 12 10 8 16 12 10	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		4
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		4

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

Todas as 04 ações planejadas para alcance do Resultado Esperado nº 1 neste 2º semestre de 2018 foram executadas, com uma avaliação técnica de 100% de aproveitamento e alcance dos objetivos propostos. Dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se:

1) Apoio à realização das reuniões ordinárias da Comissão Intergestores Tripartite - CIT, mecanismo inovador de gestão do SUS compartilhada pelo Ministério da Saúde, Secretarias Estaduais de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde, juntamente com suas respectivas instituições de representação no nível federal, quais sejam o Conselho Nacional de Secretários de Saúde - CONASS e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde - CONASEMS. Além do apoio logístico para a realização das Reuniões Ordinárias da CIT (realizadas no Auditório Carlyle Guerra de

Macedo, nas dependências da OPAS/OMS, em Brasília), a cooperação apoiou ações técnicas para preparação, desenvolvimento, implementação, monitoramento e avaliação das decisões tomadas, inclusive com a realização de estudos, pesquisas e produtos técnicos específicos da agenda prioritária tripartite, também com vistas a subsidiar a produção e o debate nos Grupos de Trabalho e nas Câmaras Técnicas da CIT, buscando favorecer cada vez mais este espaço de governança e a responsabilização dos entes.

2) Apoio à realização de estudos e produtos relacionados ao aprimoramento da comunicação institucional em temáticas relacionadas à gestão interfederativa do SUS.

3) Apoio aos processos de fortalecimento dos Núcleos Estaduais do Ministério da Saúde (NEMS), inclusive com o desenvolvimento de estudos e plano de ação com vistas a sua modernização organizacional, regimental e funcional, além do aprimoramento de suas estruturas.

4) Estudos e produtos técnicos de monitoramento e avaliação de diversas políticas, programas, projetos e processos relacionados à organização do SUS, à Atenção Primária, à regionalização da atenção à saúde, à Mortalidade Materna e na Infância, entre outros.

5) Elaboração e disseminação de conhecimentos técnicos e operacionais sobre os instrumentos e mecanismos de planejamento e gestão do SUS e sistemas de informação, a editoração e impressão de orientações sobre o "Digi-SUS Gestor - Módulo Planejamento", a ser distribuído aos NEMS e gestores estaduais e municipais.

6) Em parceria com o Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado do Ceará – COSEMS/CE, iniciou-se a execução do projeto de "Fortalecimento da Gestão Colegiada Regional", que se propõe a promover conhecimentos sobre ações e iniciativas para ampliação do acesso dos usuários aos serviços de saúde naquele estado e as responsabilidades gestoras na aplicação dos recursos financeiros pactuados nas instâncias interfederativas do SUS. O projeto deverá ser executado no período de set/2018 a set/2020, buscando qualificar a operacionalização das ações, políticas, projetos e programas, melhorar o acesso da população aos serviços, apoiar a elaboração dos instrumentos de planejamento e gestão do SUS pelas SMS, atualizar os sistemas de informação, apoiar a conformidade de processos de gestão, como os licitatórios, e reduzir a quantidade de municípios com inadimplências ou impedimentos (falta de alimentação ou erros nas bases de dados) que determinam a suspensão de repasses de recursos financeiros ao SUS.

7) Em parceria com o CONASEMS, foi celebrada, em nov/2018, Carta Acordo para apoiar a realização do "XXXV Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde". Apesar do evento estar previsto para ser realizado no período de 02 a 05/jul/2019 (em Brasília), são diversas as atividades e providências prévias que já contam com o apoio da cooperação. Espera-se que participem cerca de 5 mil gestores, técnicos, trabalhadores, usuários, pesquisadores e estudantes, com o objetivo de proporcionar momentos reflexão, troca de experiências, discussão e espaços propositivos acerca de temas de interesse do SUS, incluindo atos normativos, ferramentas de gestão, redes de atenção, atenção primária, financiamento do SUS, qualificação do uso dos recursos, entre outros.

8) Apoio ao COSEMS-RJ para execução do projeto "Apoiadores Regionais do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Estado do Rio de Janeiro", em parceria com o Centro de Estudos, Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde Coletiva – CEPESC. O projeto está sendo desenvolvido no período de set/2018 a abr/2019 e tem o objetivo de apoiar institucionalmente os gestores municipais de saúde com vistas ao fortalecimento da governança regional do SUS no estado. Para tal, serão desenvolvidas estratégias para ampliar a participação sistemática dos apoiadores nos espaços prioritários como as reuniões plenárias das CIR e das Câmaras Técnicas, da CIB, nas assembleias e outras reuniões; acompanhar os grupos de trabalho regionais das Redes de Atenção à Saúde visando apoiar os gestores nos âmbito estadual e municipal para a indução dos processos de regionalização da saúde; e, por fim, realizar uma pesquisa sobre o perfil dos secretários municipais de saúde, com vistas a auxiliar processos de planejamento e educação permanente.

9) Considerando o atual cenário de forte crescimento da participação de Organizações Sociais de Saúde – OSS no SUS, a cooperação promoveu, em um primeiro momento, com o apoio do CONASS, junto à Secretaria Executiva uma proposta de pesquisa sobre "modelos de gerenciamento de serviços públicos de saúde por Organizações Sociais de Saúde - OSS e Serviços Sociais Autônomos – SSA", projeto que iniciou-se neste 2º semestre de 2018 e deverá ser desenvolvido até meados de 2020, com a realização de revisões de casos internacionais, de panorama nacional junto às SES, estudos de caso com distintos perfis, alinhamento conceitual sobre o tema, estudos sobre os aspectos normativos em âmbito nacional e algumas especificidades locais. Ao final, pretende-se que sejam apresentadas diretrizes estratégicas que subsidiem os gestores nos processos de celebração de parcerias, submetendo à CIT para pactuação tripartite.

10) "Apoio Institucional ao COSEMS-TO", projeto em execução de out/2018 a out/2019, com o propósito de fortalecer a atuação da instituição por meio do assessoramento técnico nas Regiões de Saúde do Tocantins, para proporcionar

qualificação das Ações e Serviços Públicos de Saúde mediante a atuação eficiente da gestão municipal da saúde, contribuindo com a articulação entre a SES e as SMS, proporcionando canais de comunicação eficazes e subsidiando tecnicamente os gestores nos espaços de governança e nas instâncias de pactuação do SUS.

Além das atividades previstas no PTS deste 2º semestre de 2018, seguem sendo executados diversos projetos apoiados por este TC e pela cooperação com outras instituições do setor Saúde, em temas relacionados ao escopo deste TC-88 (gestão estratégica e participativa), e iniciados em semestres anteriores como, por exemplo:

1) continuidade de apoio ao Instituto de Estudos em Saúde Coletiva - INESCO para realização do "4º Congresso Paranaense de Saúde Pública / Coletiva", em paralelo à "4a Mostra Paranaense de Pesquisas em Saúde", ao "1º Simpósio Paranaense de Nutrição e Saúde Pública" e ao "3º Prêmio Inova Saúde Paraná". A LOA foi executada entre 18/jun a 18/set/2018. O evento aconteceu no campus da PUC-Paraná (dias 18 a 20/jul/2018), com o objetivo de contribuir para a expansão e a qualificação da saúde no PR, propiciando oportunidade para os participantes aprofundarem seus conhecimentos, aprimorarem competências e discutirem as temáticas prioritárias para a saúde do estado e do país. Também apoiaram sua realização a SES-PR, a SMS Curitiba, o CONASS, o CONASEMS, o COSEMS-PR, os Conselhos CRM, Coren, CRO, Farmácia e Nutrição, o CES-PR, a Fiocruz, entre outros.

2) apoio ao projeto de "construção de posicionamento institucional e discussão de responsabilidades interfederativas no âmbito do SUS sob a ótica da governança", desenvolvido em parceria com o CONASEMS de dez/2017 a nov/2019, com o objetivo de fortalecer o modelo de governança estratégica e participativa do SUS, especialmente no que se refere à sua dimensão interfederativa, abrangendo o alinhamento institucional da atuação da Rede CONASEMS - COSEMS aos princípios da PNGEP, o apoio técnico a entidades de representação municipal na articulação nos Colegiados Bipartite e Regional, a orientação de processo de implantação e gerenciamento do planejamento regional integrado para fortalecimento das Regiões de Saúde e disseminar boas práticas governamentais de ação na Saúde.

3) desenvolvimento do projeto "Promoção da Gestão do Conhecimento sobre a Gestão Estratégica e Participativa no SUS" (Carta Acordo em vigor desde jun/2017 até jul/2019), também executada pelo CONASEMS, cujos objetivos são fortalecer processos de gestão da informação e do conhecimento no âmbito do SUS e ampliar a capacidade de governança dos gestores municipais de saúde na condução da Política Nacional de Saúde, incluindo o desenvolvimento de atividades pelo Observatório Ibero-Americano de Políticas e Sistemas de Saúde – OIAPSS (desenvolvimento de Matriz de Indicadores e metodologia de monitoramento) e a organização do "Acervo dos Sanitaristas" (com recuperação de documentação e materiais que registram parte relevante da "memória" da criação e consolidação do SUS).

4) segue em execução o projeto "Fortalecimento das Regiões de Saúde e da capacidade de gestão municipal na perspectiva do fortalecimento da democracia e da defesa de direitos - reinventando e construindo novos arranjos de gestão no SUS", em parceria com o COSEMS-SP, desde out/2017 até set/2019. Sua finalidade é aprofundar a institucionalização dos princípios de universalidade, integralidade, equidade e participação no SUS em SP, articulando os diferentes atores que operam o SUS, como Conselhos Municipais, sociedade civil, universidades, gestores, trabalhadores e usuários e a qualificação da gestão municipal nas instâncias de pactuação do SUS.

5) Projeto "Avaliação dos 5 anos do Projeto Apoiadores", em execução de mai/2017 até o 1º sem/2019, em parceria com o COSEMS-PR, para analisar as dimensões estrutura, processos e resultados daquele projeto, com vistas a subsidiar sua replicabilidade em outros estados; serão realizados grupos focais com a participação de representantes dos municípios, sistematização de banco de dados sobre a iniciativa e análise conforme metodologia de pesquisa qualitativa; os resultados serão publicados em livro impresso e digital.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Foram diversas as atividades desenvolvidas no âmbito do TC-88 que apoiam o alcance deste Resultado Esperado nº

1. Tais ações dialogam com outras desenvolvidas em parceria com os Termos de Cooperação 95 (Secretaria Executiva/MS e OPAS), TC60 (CONASS e OPAS), TC61 (CONASEMS e OPAS) e TC68 (CNS e OPAS), potencializando as atividades e os resultados a serem alcançados. Segue sendo desafiante que a cooperação apoie a integração entre estas distintas iniciativas de tal forma que seus resultados práticos no SUS articule os atores envolvidos e maximize os esforços de cooperação. Contudo, é importante reconhecer que são muitas as condicionantes que refletem a complexidade do sistema de saúde brasileiro.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Verifica-se que as ações/atividades realizadas estão voltadas ao cumprimento do resultado esperado 1, sendo que os diversos eventos apoiados, em especial as parcerias com os COSEMS, Secretarias de Estado de Saúde - SES e Municipais - SMS, impactam positivamente os indicadores "1. Numero de cooperações de gestão estratégica

e participativa entre entes realizadas", "2. Numero de cooperações de integração de instrumentos de planejamento e gestão realizadas", "4. Numero de cooperações de Educação Permanente e capacitações no âmbito da gestão", "5. Numero de ações de cooperação técnicas que contribuam para a estruturação do sistema de saúde" e "10. Número de ações de qualificação e aprimoramento de sistemas de informação e base de dados em saúde". E aportam substancialmente para o alcance do indicador nº "8. Número de cooperação visando o fortalecimento da gestão participativa e do controle social, que reduzam as iniquidades e desigualdades em saúde realizadas".

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 Participação e controle social ampliados e fortalecidos, mediante formação de lideranças sociais; apoio às organizações da sociedade civil e conselhos de saúde; e aperfeiçoamento dos mecanismos de participação
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. Numero de cooperações de gestão estratégica e participativa entre entes realizadas; 2. Numero de cooperações de integração de instrumentos de planejamento e gestão realizadas; 3. Numero de iniciativas de cooperação internacional, no âmbito da gestão de sistemas de saúde, realizadas; 4. Numero de cooperações de Educação Permanente e capacitações no âmbito da gestão; 5. Numero de ações de cooperação técnicas que contribuam para a estruturação do sistema de saúde. 6. Numero de estudos, pesquisas, sistematização de conhecimentos e elaboração de publicações realizadas. 7. Numero cooperações para fortalecimento de processos de auditoria, controle, de monitoramento e de avaliação realizados. 8. Número de cooperação visando o fortalecimento da gestão participativa e do controle social, que reduzam as iniquidades e desigualdades em saúde realizadas. 9. Número de iniciativas visando o fortalecimento dos processos de Escuta e de Satisfação do Cidadão. 10. Número de ações de qualificação e aprimoramento de sistemas de informação e base de dados em saúde
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	20 10 4 12 12 10 8 16 12 10
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	1

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

Apesar do PTS deste 2º semestre de 2018 não conter ações pactuadas referentes a este Resultado Esperado nº 02, a cooperação apoiou a realização da Oficina Tripartite sobre Mortalidade Materna e na Infância, tendo em vista a magnitude desta questão de Saúde Pública no país e a necessidade e reflexão e redesenho de estratégias mais efetivas para sua redução em todo o país, em especial naquelas regiões onde os determinantes sociais da saúde têm maior impacto sobre tais indicadores. Participaram cerca de 200 pessoas entre técnicos e gestores do Ministério da

Saúde, das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, do CONASS e do CONASEMS.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

De modo geral, as demais atividades desenvolvidas no âmbito do TC-88 também aportam para o alcance deste Resultado Esperado nº 02, na medida que fortalecem os mecanismos de gestão participativa e controle social. Além delas, outras ações desenvolvidas em parceria com outros Termos de Cooperação, como o 95 (SE/MS e OPAS), o 60 (CONASS e OPAS) e o 61 (CONASEMS e OPAS), potencializam tais atividades e os resultados a serem alcançados. A integração entre estas distintas iniciativas e atores envolvidos é um importante desafio para maximizar os esforços de cooperação.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Apesar de não haver sido planejada inicialmente, a atividade desenvolvida está voltada ao cumprimento do resultado esperado 2, em especial no que tange aos indicadores "1. Número de cooperações de gestão estratégica e participativa entre entes realizadas", "2. Número de cooperações de integração de instrumentos de planejamento e gestão realizadas", "4. Número de cooperações de Educação Permanente e capacitações no âmbito da gestão", "8. Número de cooperação visando o fortalecimento da gestão participativa e do controle social, que reduzam as iniquidades e desigualdades em saúde realizadas" e "10. Número de ações de qualificação e aprimoramento de sistemas de informação e base de dados em saúde".

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	3	Aperfeiçoamento de estratégias para qualificação do controle, do monitoramento e da transparência no SUS.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	1. Numero de cooperações de gestão estratégica e participativa entre entes realizadas; 2. Numero de cooperações de integração de instrumentos de planejamento e gestão realizadas; 3. Numero de iniciativas de cooperação internacional, no âmbito da gestão de sistemas de saúde, realizadas; 4. Numero de cooperações de Educação Permanente e capacitações no âmbito da gestão; 5. Numero de ações de cooperação técnicas que contribuam para a estruturação do sistema de saúde. 6. Numero de estudos, pesquisas, sistematização de conhecimentos e elaboração de publicações realizadas. 7. Numero cooperações para fortalecimento de processos de auditoria, controle, de monitoramento e de avaliação realizados. 8. Número de cooperação visando o fortalecimento da gestão participativa e do controle social, que reduzam as iniquidades e desigualdades em saúde realizadas. 9. Número de iniciativas visando o fortalecimento dos processos de Escuta e de Satisfação do Cidadão. 10. Número de ações de qualificação e aprimoramento de sistemas de informação e base de dados em saúde	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	20 10 4 12 12 10 8 16 12 10	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		4

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

Apesar de não terem sido inicialmente pactuadas ações relativas ao Resultado Esperado nº 03 para este 2º semestre de 2018, foram solicitadas e executadas atividades com importante impacto técnico sobre os indicadores do Termo de Cooperação. Entre elas, destacam-se:

- 1) Apoio à realização do Encontro Nacional de Ouvidorias do SUS, cujo objetivo foi fortalecer e qualificar a rede de Ouvidorias do SUS, o controle social, o monitoramento e a transparência no SUS.
- 2) Desenvolvimento das atividades de conclusão da agenda "SUS 30 Anos - Que SUS para 2030?" em celebração aos 30 anos de criação do SUS quando da promulgação da Constituição Federal em 1988. A iniciativa busca desenvolver estudos, pesquisas e debates analisando sobre as conquistas do sistema para a população brasileira ao longo desses anos, identificar seus principais desafios e refletir propositivamente sobre possíveis soluções estratégicas e perspectivas para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030.

Desde 2017 foram realizados diversos seminários, workshops e reuniões de especialistas ("Análise das conquistas, desafios e ameaças ao SUS" e "Cenários para a sustentabilidade do SUS", "Acesso a medicamentos e tecnologias de saúde", "Atenção Primária à Saúde: Estratégia chave para a sustentabilidade do SUS" e "Trabalho e Educação na Saúde"). Agora no 2º sem/2018 foi realizado o Seminário final e lançado o white paper que leva o mesmo nome do projeto, está disponível no link <https://apsredes.org/sus-30-anos/> e apresenta os resultados de 10 pesquisas: "Cenários e desafios do SUS desenhados pelos atores estratégicos"; "Cenários do financiamento pública em saúde"; "Desafios da mortalidade infantil e na infância"; "Atenção Primária Forte: estratégia central para a sustentabilidade do SUS"; "O Programa Mais Médicos e sua contribuição para a universalização da saúde"; "Trabalho e educação em saúde: desafios para a garantia do direito à saúde e acesso universal às ações e serviços no SUS"; "Desafios da saúde mental"; "A resposta do SUS à epidemia de Zika"; "Trajetórias e horizontes da epidemia do HIV/AIDS"; e "Imunização no Sistema Único de saúde". Sua elaboração – e de outros materiais publicados em periódicos científicos - contou com ampla participação de atores estratégicos do SUS, como gestores e técnicos do Ministério da Saúde, do Conselho Nacional de Secretários de Saúde - CONASS, representando as Secretarias Estaduais de Saúde, e do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde - CONASEMS, representando as Secretarias Municipais de Saúde, representantes do Conselho Nacional de Saúde - CNS, pesquisadores de diversas instituições, como a Universidade de Harvard, o Imperial College London, a Associação Brasileira de Saúde Coletiva - ABRASCO, a Fundação Getúlio Vargas - FGV e diversas universidades brasileiras.

3) Também em referência aos 30 anos de criação do SUS, a cooperação apoiou o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde – CONASEMS na realização da "Reunião do CONARES Temáticos 30 Anos do SUS", da qual participaram cerca de 170 pessoas, entre elas a diretoria do CONASEMS, os presidentes dos COSEMS, os secretários de saúde das Capitais, técnicos e outros gestores.

4) Apoio ao COSEMS-MG, em parceria com o CONASEMS, a Secretaria de Estado da Saúde – SES/MG, o Conselho Estadual de Saúde de MG, a Associação Mineira de Municípios – AMM e a Assembleia Legislativa de MG e outras instituições, para a realização do seminário "O SUS contado por Mineiros". O Evento foi realizado em Belo Horizonte, nos dias 20 e 21/ago/2018, como parte das comemorações dos 30 anos de criação do SUS, reconhecendo a participação e o trabalho de diversos mineiros que ajudaram a construir o sistema de saúde brasileiro. Participaram cerca de 1000 pessoas, entre gestores e técnicos da SES e das SMSs, além de pesquisadores

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Em virtude de um número expressivo de indicadores, replicados para os 3 resultados esperados, há certa dificuldade para identificar diretamente a qual ação cada um está relacionado. Isto pode impactar negativamente nos processos de monitoramento da cooperação. Sugere-se reavaliar, assim que possível, o conjunto de indicadores listados, mapeando e correlacionando-os aos Resultados Esperados específicos, às ações e às metas respectivas, propiciando qualificar o processo de monitoramento e avaliação. Para tal, sugere-se atualizar a Matriz Lógica quando for pertinente. Ademais, certa instabilidade na gestão da contraparte vem impactando e desacelerando os processos de cooperação técnica.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Verifica-se que as ações/atividades realizadas estão voltadas ao cumprimento do Resultado Esperado nº 3, sendo que os diversos eventos e estudos desenvolvidos impactam positivamente, de forma direta, os indicadores "5. Número de ações de cooperação técnicas que contribuam para a estruturação do sistema de saúde", "6. Número de estudos, pesquisas, sistematização de conhecimentos e elaboração de publicações realizadas", "7. Número cooperações para fortalecimento de processos de auditoria, controle, de monitoramento e de avaliação realizados" e "10. Número de ações de qualificação e aprimoramento de sistemas de informação e base de dados em saúde".

4.2 RESUMO SEMESTRAL: 2º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	4	4	0	100%
2	0	1	0	100%
3	0	4	0	100%
Total:	4	9	0	100%

5. RESUMO ANUAL

5.1 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho semestral)

1) Situação do progresso das ações programadas, finalizadas com relação ao PTS

Avaliação geral das ações programadas no ano					
Situação do projeto		1º semestre de 2018	2º semestre de 2018	Anual 2018	
Nº total de RE com ações programadas no período		3	1	3/1	
Nº total de ações programadas		8	4	12	
Nº total de ações finalizadas		8	9	17	
RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações	
1/1	7	7	0	100%	
2/2	2	3	0	100%	
3/3	3	7	0	100%	
Total:	12	17	0	100%	

5.2 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

O presente Termo de Cooperação nº 88, celebrado entre a OPAS/OMS no Brasil e a SGEP, tem como objetivo principal apoiar as iniciativas do país para a implantação / implementação da "Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa no SUS", contribuindo para o atingimento de seus objetivos e, em última instância, para os processos de construção e garantia do direito à saúde dos brasileiros, expresso nos princípios constitucionais da universalidade, da integralidade, da equidade e da participação social, assim como os princípios organizativos do SUS: a descentralização, o comando único e a regionalização. Trata-se, portanto, de um conjunto de atividades que compõem uma estratégia transversal aos processos de gestão do SUS, incluindo o planejamento, a pactuação, a educação em saúde, a educação permanente, o monitoramento, a avaliação, a mobilização, a participação, a escuta, o controle, a transparência e envolvendo os diversos atores do sistema, como gestores, profissionais da saúde, prestadores, usuários e cidadãos. Tais ações e resultados esperados visam contribuir para o aprimoramento da gestão do SUS, a sua maior eficácia, eficiência e efetividade. As atividades desenvolvidas neste TC-88, conjuntamente pela SGEP e pela OPAS, em parceria com diversas outras instituições, incluem o fortalecimento de mecanismos institucionalizados de controle social, de processos participativos de gestão, das instâncias de pactuação entre gestores, de mecanismos de mobilização social, de processos de educação popular e educação em saúde, de articulação entre os distintos setores de governo e da sociedade civil, de elaboração e aplicação de instrumentos para monitoramento e avaliação da gestão do SUS, de processos participativos de avaliação dos serviços, de mecanismos de acesso e difusão das informações, de escuta dos cidadãos, de interlocução com os usuários e, por fim, de controle interno e auditoria no âmbito do SUS.

Além de colaborarem com o alcance de objetivos de políticas nacionais, todas as ações desenvolvidas no âmbito do TC-88 aportam ao esforço dos diversos países da Região das Américas para a concretização dos compromissos expressos no Plano Estratégico da OPAS 2014 - 2019 e na Estratégia de Saúde Universal (CD53, de 2014), com destaque para as linhas prioritárias de "fortalecimento do papel condutor das autoridades nacionais e da governança do sistema de saúde", de "fortalecimento da coordenação intersetorial para abordar os determinantes sociais da saúde" e de redução de barreiras, inclusive financeiras, para o acesso da população aos serviços de saúde necessários.

5.3 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

Apesar de, na perspectiva conceitual, o desenho proposto para a Matriz Lógica ser inovador, sua execução prática vem apresentando dificuldades para a identificação de prioridades e a alocação dos esforços, assim como para o monitoramento das ações desenvolvidas frente aos Resultados Esperados. A atribuição do conjunto de 10 indicadores para todos os 3 Resultados Esperados gerou uma quantidade expressiva de indicadores, sendo mais complicada a identificação direta e inequívoca dos aportes de cada ação desenvolvida a cada um deles. Conforme mencionado anteriormente, sugere-se que, oportunamente, se reavalie o desenho proposto, se realmente vem gerando as sinergias esperadas na ação cotidiana da SGEP e na replicação externa de suas atividades, juntos aos demais gestores do SUS, instituições parceiras e à sociedade. Por consequência, pode ser necessária a revisão do conjunto de indicadores listados, mapeando e correlacionando-os a Resultados Esperados específicos, assim como atribuindo ações e metas respectivas.

Ademais, as ações desenvolvidas no âmbito do TC-88 se somam aos esforços empreendidos em outras ações desenvolvidas em parceria com outros Termos de Cooperação. Em especial, identificam-se os Termos de Cooperação celebrados com outros gestores do SUS, como os nºs 95 (SE/MS e OPAS), 60 (CONASS e OPAS) e 61 (CONASEMS e OPAS), e com a instituição máxima de controle social no SUS, via TC nº 68 (Conselho Nacional de Saúde - CNS e OPAS).

É preciso desenvolver mecanismos que integrem os esforços destas diferentes iniciativas, articulando os atores envolvidos, maximizando a cooperação técnica e potencializando as atividades e os resultados alcançados.

5.4 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados:	US\$ 11688949.50
Recursos desembolsados:	US\$ 5173586.06
Pendente de pagamento:	US\$ 1211898.36
Saldo:	US\$ 5303465.08